

**AVALIAÇÃO DOS ANALISTAS DE MERCADO SOBRE A
RELEVÂNCIA DOS TRABALHOS DOS AUDITORES
INDEPENDENTES NA ANÁLISE FINANCEIRA DAS SOCIEDADES
ANÔNIMAS (S.A) DE CAPITAL ABERTO**

Naiara Leite dos **SANTOS**
Universidade Federal de Lavras
nai_leite@yahoo.com.br

Caroline Miriã Fontes **MARTINS**
Universidade Federal de São João Del Rei
carolfontes@ufsj.edu.br

Pablo Luiz **MARTINS**
Universidade Federal de São João Del Rei
pablo@ufsj.edu.br

Maria do Carmo Santos **NETA**
Universidade Federal de São João Del Rei
mcsneta@gmail.com

Caio Peixoto **CHAIN**
Universidade Federal de Lavras
caiopeixotochain@gmail.com

Resumo

Encontram-se no atual ordenamento econômico empresas de capital aberto, exercendo atividades produtivas, operacionais e financeiras. Como forma de demonstrar maior transparência e seguindo normatizações, essas empresas contratam auditores independentes para analisarem suas informações contábeis e financeiras. Ao longo dos últimos doze anos o mundo deparou-se com grandes escândalos corporativos, em alguns desses casos foi detectada a participação fraudulenta de auditores independentes. Após essas revelações a profissão dos auditores independentes tem passado por uma falta de credibilidade, principalmente pelos analistas financeiros, que são os profissionais responsáveis por direcionar investidores no sentido de optar por qual empresa investir. Estudou-se neste trabalho se a imagem do auditor independente foi afetada devido aos últimos escândalos corporativos. Para entender melhor essa problemática foram enviados questionários com perguntas abertas e fechadas, para uma amostra de analistas financeiros presentes em empresas com capital aberto cadastradas no sítio da BM&FBovespa. Baseando-se na literatura sobre o tema, este trabalho buscou responder se os Analistas Financeiros tendem a subestimar a importância do trabalho do auditor para obter informações financeiras confiáveis ou os Analistas de Mercado julgam que os auditores não são eficazes na identificação de erros e fraudes relevantes para as demonstrações financeiras. Considerando os resultados obtidos através das respostas

dos analistas participantes, entendeu-se que a confiabilidade e a imagem do auditor, perante os analistas financeiros, encontram-se abalada. Os analistas afirmaram que as funções exercidas pelos auditores independentes são de extrema importância para as empresas, entretanto tais agentes declararam que é necessário haver um resgate da credibilidade do trabalho dos auditores externos.

Palavras-chave: Auditoria. Demonstrações financeiras. Escândalos corporativos.

<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea>

EVALUATION OF MARKET ANALYSTS ON THE RELEVANCE OF THE INDEPENDENT AUDITORS WORKS ON FINANCIAL ANALYSIS OF TRADED CORPORATIONS

ABSTRACT

Note in the current economic order publicly traded companies, performing productive activities, operational and financial. As a way to demonstrate greater transparency and following norms, these companies hire independent auditors to examine its accounting and financial information. Over the last twelve years the world has faced with major corporate scandals, in some of these cases was detected fraudulent participation of independent auditors. After these revelations the profession of auditors has gone through a lack of credibility, especially by financial analysts, who are the professionals responsible for directing investors toward choose which company to invest. Was studied in this work if the image of the independent auditor was affected due to the recent corporate scandals. To understand better this problem were sent questionnaires with open and closed questions, for a sample of financial analysts present in publicly traded companies registered in the site of BM&F Bovespa. Based on the literature about the subject, this paper tried to answer whether the Financial Analysts tend to underestimate the importance of the work of the auditor to obtain reliable financial information or the Market Analysts believe that auditors are not effective in identifying errors and fraud relevant to the financial statements. Considering the results obtained from the responses of participants analysts, it was understood that the reliability and image of the auditor, for the financial analysts, are shaken. Analysts said that the duties performed by the independent auditors are extremely important for businesses, however these agents have stated that the credibility of the work of the external auditors needs to be bailout.

Keywords: *Audit. Financial Statements. Corporate Scandals.*

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico que gerou grandes grupos empresariais impulsionou o surgimento e a consolidação da profissão do Auditor Independente ou Auditor Externo, pois se tornou necessária a avaliação de um profissional isento e externo à empresa sobre a adequabilidade das informações financeiras prestadas pela empresa auditada.

Nesse sentido, a função principal dos Auditores Externos ou Independentes é, baseando-se nos procedimentos de auditoria, analisar se as Demonstrações Financeiras publicadas nas organizações estão em consonância com as práticas e normas contábeis do país. O produto final do trabalho deste profissional é emitir um Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis que reflita a sua opinião em relação à fidedignidade das informações financeiras apresentadas pelas empresas em relação às normas e práticas contábeis. Esta opinião é expressa por meio do Relatório do Auditor o qual possui a função de conferir maior credibilidade às demonstrações financeiras aos diversos usuários da informação contábil. Ademais, o auditor é responsável por elaborar um Relatório à Administração da empresa auditada, no qual identifica os pontos de aprimoramento no controle interno, no registro e na evidenciação das informações financeiras da organização.

O trabalho dos Auditores é importante para os vários usuários das informações contábeis, pois representa a avaliação de um agente externo à organização e de atuação independente, o que garante maior isenção e imparcialidade de avaliação. O Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis pode ser utilizado pelos investidores, financiadores, e diversos negociadores interessados na empresa auditada para analisar as suas informações financeiras com vistas a respaldar a tomada de decisão.

Contudo, no início dos anos 2000, ocorreram vários escândalos financeiros em grandes corporações, nos quais se detectou a existência de fraudes contábeis. Nos Estados Unidos da América (EUA) destacam-se as crises das seguintes empresas: *Enron, Worldcom, Global, Crossing, Xerox, Toyco, Adelphia e Merck*. Ao passo que na Europa, as fraudes envolveram grupos como *Parmalat e Royal Ahold*. Constatou-se que em grande parte dessas crises ocorreu o envolvimento dos auditores independente, seja pela negligência ou pela participação direta na articulação das fraudes.

Esta constatação repercutiu negativamente na credibilidade, na confiança dos usuários das informações contábeis no trabalho desenvolvido pelos auditores. Em função disso, foram criadas normas, leis e procedimentos, tanto no Brasil, como no contexto internacional que representaram um conjunto de regras em relação ao trabalho dos auditores.

Por seu turno, os Analistas do Mercado de Capitais representam os agentes que analisam a posição financeira e o desempenho das organizações. A análise desses profissionais é utilizada para fundamentar a decisão de acionistas e investidores, com vistas a os auxiliarem a fazer uma escolha acertada sobre qual empresa investir e em qual momento, bem como se devem ou não manter suas ações em determinada empresa. Tais profissionais são ainda responsáveis por acompanhar, observar e analisar os mercados. Em função disso, analisam os problemas econômicos, as necessidades, a regulamentação e a regulação do ambiente acionário e da concorrência existentes no Mercado. Para prestar esse tipo de consultoria, o Relatório do Auditor Independente, devido ao seu caráter de conferir credibilidade às Demonstrações Financeiras apresentadas pela empresa, pode ser uma importante ferramenta para os Analistas do Mercado de Capitais.

Tendo em vista o papel do Auditor Independente, as crises financeiras decorrentes de fraudes contábeis e a função do Analista Financeiro de Mercado, destaca-se a relevância de analisar a percepção dos Analistas de Mercado sobre a importância do trabalho do Auditor no processo de avaliação da situação financeira das corporações. Esta

percepção é significativa para compreender se o trabalho do auditor está atingindo seu objetivo de garantir confiança às informações financeiras apresentadas pelas empresas auditadas. Pode servir também de direcionador para o trabalho dos auditores.

Por isso, procurou-se nesse trabalho entender a avaliação dos Analistas de Mercado em relação ao trabalho do auditor. Nesse sentido, foi apresentada como questão de pesquisa a importância que o trabalho dos auditores possui para a tomada de decisão no Mercado de Capitais segundo a avaliação dos analistas de mercado.

Decorrentes dessa indagação central emergiram vários questionamentos adjacentes, dentre eles destacam-se: Os analistas financeiros confiam no trabalho dos auditores? Como as fraudes contábeis repercutiram na confiabilidade dos trabalhos de auditoria? Os procedimentos implantados para melhoria e controle da profissão de auditoria independente após as crises financeiras de grandes corporações foram suficientes para melhorar a qualidade do trabalho do Auditor Independente e resgatar a credibilidade desta profissão? Quais elementos do trabalho dos auditores, os analistas de mercado consideram falhos ou carentes de aprimoramento? Quais os aspectos positivos nos trabalhos de auditoria? Os auditores são capacitados a identificar fraudes contábeis?

Considerando o conteúdo das críticas que os auditores receberam por ocasião da divulgação de escândalos corporativos envolvendo fraudes contábeis e a republicação de demonstrações financeiras, a primeira hipótese apresentada é:

Primeira hipótese: Os Analistas Financeiros tendem a subestimar a importância do trabalho do auditor para obter informações financeiras confiáveis.

Ainda, considerando os exemplos de falhas de auditoria divulgados pela imprensa, a segunda hipótese da pesquisa é:

Segunda hipótese: Os Analistas de Mercado julgam que os auditores não são eficazes na identificação de erros e fraudes relevantes para as demonstrações financeiras.

A importância do presente estudo destaca-se pelo fato de serem escassos os trabalhos acadêmicos que envolvem a área de Auditoria e, em especial, que respondam esses questionamentos, isto é, os estudos nessa área são incipientes. Nesse sentido, esse trabalho mostra-se relevante.

O trabalho do Auditor Independente, em essência, deve conferir confiabilidade às informações financeiras, portanto é importante compreender a avaliação que os Analistas de Mercado possuem acerca do trabalho dos auditores independentes, partindo do pressuposto que aqueles agentes orientam a decisão de vários usuários das informações contábeis.

Não obstante, pretendeu-se compreender como os analistas de mercado avaliam o trabalho de auditoria, com vistas a identificar possíveis modificações necessárias de serem realizadas no trabalho do auditor. Repensar o trabalho do Auditor Independente é requerido para conferir maior segurança aos investidores quanto ao desempenho das empresas que atuam no Mercado de Capitais Brasileiro e a adoção de boas práticas de Governança Corporativa. Este fato tende a impulsionar o desenvolvimento deste mercado importante para o desenvolvimento econômico nacional.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Desde a Antiguidade quando o ser humano começou a realizar práticas comerciais e de escambo, surgiu a necessidade de salvaguardar os ativos, de controlar os ativos e os passivos, por meio da inspeção documental, física e confirmação com terceiros, com vistas planejar a utilização de bens para o futuro. Esses foram realizados através de um tipo rústico de inventário, que teve que ser desenvolvido para que existisse um mínimo de organização social no contexto. Segundo Franco e Marra (2001), existem registros de ocorrência de atividade organizada, similar à que possuímos atualmente, desde 1.314 na Inglaterra.

Surge-se então a necessidade da figura do Auditor. Segundo Perez Júnior (2011):

Auditor é o profissional que, possuindo competência legal como contador e conhecimento em áreas correlatas, como tributos, modernas técnicas empresariais e outras, aliados aos conhecimentos das normas e procedimentos de auditoria, procurará obter elementos de satisfação que o levem a fundamentar e a emitir sua opinião sobre o objeto de estudo (Sistemas de Controles Internos, Demonstrações Contábeis etc.) (Perez Júnior 2011, p. 2).

No mundo, o desenvolvimento da atividade regulamentada e organizada da Auditoria Independente ocorreu a partir da metade do século XIX. Por sua vez, no Brasil na primeira década do século XX, é que a Auditoria Independente foi introduzida devido à instalação de escritórios de empresas de Auditoria Independente de origem europeia e norte-americana, necessária em função dos investimentos estrangeiros que começaram a entrar de forma mais frequente no país (Almeida, 2003). Segundo Franco (1999) através da entrada de empresas estrangeiras no país, as empresas já existentes e nacionais ficam mais inovadoras, oferecem produtos mais baratos e com maior qualidade e é nesse cenário que os agentes econômicos precisam buscar informações cada vez mais especializadas para decidirem em qual empresa investir (Niyama, 2005).

Attie (1998) aponta que com o desenvolvimento da economia, a evolução das empresas e a crescente complexidade das atividades produtoras surgem a necessidade de que a contabilidade evolua de acordo com tais processos, decorrente do desenvolvimento da contabilidade ocorre a evolução da auditoria.

Tendo em vista essa complexidade as demonstrações financeiras se tornam o instrumento pelo qual os agentes do mercado possuem para conhecer a posição patrimonial e financeira da empresa, com vistas a avaliar a sua segurança, a liquidez e a rentabilidade do seu futuro investimento.

Segundo Perez Júnior (2011) a auditoria pode ser definida como um trabalho que gera um relatório e emite uma opinião isenta, imparcial e de acordo com os princípios contábeis em relação às rotinas financeiras, contas e demonstrações contábeis da empresa auditada.

A auditoria externa não está vinculada operacionalmente à empresa auditada. Portanto ela é responsável por diminuir os custos de agência (Jensen & Meckling, 1976). Segundo Boynton, Johnson e Kell (2002) é essa independência da auditoria que confere confiabilidade, transparência e imparcialidade aos relatórios contábeis.

A rotatividade obrigatória das firmas de auditoria faz com que a independência da auditoria não seja perdida (Costa & Azevedo, 2008), e mostra que o Banco Central do

Brasil (BACEN) está atento à fiscalização do mercado financeiro (Oliveira & Santos, 2007), percebe-se ainda que após o rodízio aumenta-se a probabilidade do auditor detectar algum erro ou fraude e emitir ressalvas (Assunção & Carrasco, 2008).

Os diversos usuários da informação contábil são os Stakeholders, conforme Freeman (1984, p.25) eles são “qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou é afetado pela realização dos objetivos da empresa.”, Jones (1999) afirma que esse termo abrange além dos empregados e clientes todas as pessoas ou empresas que possua algum interesse na companhia, independente da companhia ter ou não algum interesse nesse agente interessado (Donaldson & Preston, 1995). Exemplos de stakeholders são pessoas, empresas, organizações, instituições, sociedades e até mesmo vizinhos e o ambiente natural. (Mitchell, Agle & Wood, 1997).

As atividades realizadas pela auditoria variam de acordo com a extensão e profundidade do trabalho a ser executado, em observância às Normas de Auditoria. Além da atribuição básica de atestar a veracidade das demonstrações contábeis, a auditoria externa também poderá ter outras atribuições, tais como:

- Entender do negócio do cliente e o setor em que o negócio se situa;
- Obter e avaliar evidência referente às demonstrações financeiras;
- Verificar se as demonstrações contábeis estão apresentadas de acordo com os Princípios Fundamentais da Contabilidade;
- Emitir parecer no relatório de auditoria;
- Entregar parecer de auditoria ao cliente;
- Apresentar recomendações que agreguem valor para a companhia, a administração e o conselho de administração.

A função principal dos Auditores Externos ou Independentes é conferir credibilidade aos vários usuários da informação contábil, através de seus relatórios, um Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis e Relatório à Administração. Franco e Marra (2001) trazem de forma clara e objetiva o conceito de Auditoria Externa:

A técnica contábil que – através de procedimentos específicos que lhe são peculiares, aplicados no exame de registros e documentos, inspeções, e na obtenção de informações e confirmações, relacionados com o controle do patrimônio de uma entidade – objetiva obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com princípios fundamentais e normas de Contabilidade e se as demonstrações contábeis deles decorrentes refletem adequadamente a situação econômica financeira do patrimônio, os resultados do período administrativo examinado e as demais situações nelas demonstradas (Franco & Marra, 2001, p. 28).

Quando o Auditor emite uma opinião, expressa no Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis, anteriormente, denominado Parecer de Auditoria, esta pode ocorrer de quatro formas, quais sejam: sem ressalva, com ressalva, opinião adversa ou abstenção de opinião. No Brasil a norma que regulamenta tal relatório é emitida pela Resolução n°. 1.231/09 do Conselho Federal de Contabilidade.

Oliveira (2005) afirma que o parecer possui grande importância na avaliação financeira da empresa auditada. Segundo este autor, embora o Parecer seja um relatório que geralmente seja emitido em uma única página, ele representa muito mais que isso.

Quem conhece efetivamente a dimensão técnica definida em sua estrutura, são os que realmente conhecem a importância do trabalho do Auditor. Porém, são as pessoas comuns que imputam uma maior responsabilidade ao documento, pois por não possuírem base técnica de entendimento contábil e de Auditoria, ao investirem seus rendimentos em fundos de investimentos ou em títulos de valores mobiliários, acabam denotando ao parecer uma dimensão maior e inadequada quanto a sua funcionalidade.

Segundo Crepaldi (2007) a função da auditoria excede a sua utilidade para as empresas, a auditoria também é útil aos investidores que ao observarem as análises feitas pelos auditores em relação às demonstrações financeiras das empresas, acabam por fazer uma escolha mais acertada e embasada relacionada à eleição da melhor companhia ou a mais adequada para que se possa comprar ações.

Conforme Perez Júnior (2011) o objeto da auditoria é averiguar se as informações contábeis e contas da empresa estão em conformidade com as leis, distante, portanto de erros e fraudes, fazendo assim com que a empresa fique protegida contra multas fiscais. O auditor tem a obrigação também de produzir relatórios que informem em relação à confiabilidade das demonstrações contábeis da empresa auditada.

No final de 1990 e início de 2000 ocorreram crises em grandes empresas nos Estados Unidos e Europa que abalaram a confiança em relação ao trabalho dos auditores. Essas empresas sofreram grandes perdas, chegando até mesmo à insolvência. Com isso, vários investidores que possuíam ações dessas empresas, tiveram prejuízos significativos. Conforme Amorim (2011):

No Brasil, os casos ainda são raros. O mais recente aconteceu em dezembro, quando a CVM multou a KPMG e dois de seus auditores, num total de 700 000 reais, pela falta de uma ressalva nos resultados do segundo trimestre de 2008 da Perdigão. O mundo de muitos lucros e poucos riscos parece estar chegando ao fim também para os auditores (Amorim, 2011, p. 1).

Em grande parte, nessas crises foi evidenciado envolvimento dos auditores nas fraudes, tornou-se então necessário rever o trabalho dos auditores. Surgiram assim normas mais rígidas que regulamentaram a profissão do auditor independente, tais como: exigência de constante estudo e aperfeiçoamento dos profissionais por meio de programas de educação continuada; realização de provas desenvolvidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Instituto dos Auditores Independentes no Brasil (IBRACON) para obtenção do registro dos Auditores no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI).

No que diz respeito à função do Auditor de detectar fraudes, a Norma Brasileira de Contabilidade - NBC TA 200 - Objetivos Gerais do Auditor Independente - D.O.U. de 03/12/2009, define que a responsabilidade primária na detecção de fraudes e erros é da administração da entidade. Segundo Amorim (2011) em matéria publicada na revista Exame, perante a grande quantidade de dinheiro que ganham as empresas de auditoria independente seria coerente entender que o relatório dessas empresas quanto às informações financeiras divulgadas pelas empresas auditadas seriam muito confiáveis. Mas não é isso que temos observado nesses últimos anos. Ainda segundo Amorim (2011), a função das auditorias não é encontrar fraudes, esses profissionais são responsáveis por esmiuçar as demonstrações contábeis e contas dos clientes para verificar se a contabilidade está sendo feita de forma correta e da melhor maneira para a empresa. Contudo, isso não exige a responsabilidade do auditor em preparar seu

trabalho de forma a identificar fraudes e erros significativos que gerem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras.

No contexto brasileiro, segundo Azevedo (2004) no artigo da Revista Capital Aberto, ao serem entrevistados sócios de grandes companhias de auditoria, alguns disseram não considerá-las livres de serem envolvidas em uma situação de fraude. De acordo com Azevedo (2004) tais sócios teriam afirmado que “são poucas as chances de o auditor prevenir a fraude nos casos em que a alta administração estiver disposta a executá-la”. Isto se deve ao fato de os trabalhos serem conduzidos por amostragem e necessariamente dependem da ajuda dos administradores, que caso estes estejam mal-intencionados, ficam numa situação relativamente favorável para ocultar registros contábeis inadequados.

No Brasil, desde 1999, já existia um movimento de maior controle e desenvolvimento sobre o trabalho do Auditor Independente, visto que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), entidade reguladora do Mercado de Capitais, emitiu a Instrução CVM 308/99 impondo uma série de normas para a realização do trabalho do auditor, quais sejam:

- Exame de qualificação para os profissionais de auditoria, o CNAI;
- Inclusão em programas de educação continuada;
- Proibição de atividades de auditoria e consultoria para um mesmo cliente;
- Rotatividade das firmas de auditoria a cada cinco anos de prestação de serviço a cliente;
- Revisão dos pares, ou seja, controle de qualidade externa.

A intensificação quanto à transparência e evidenciação (*disclosure*) das informações financeiras ocorreu nos Estados Unidos com vistas a dificultar a ocorrência de fraudes, o governo americano editou a Lei Sarbanes – Oxley (SOX) em 2002. Por meio dessa norma, aumentou-se a responsabilidade da administração das empresas, bem como foi introduzida a regulamentação da profissão do auditor por parte do governo.

Observando a repercussão mundial dos escândalos financeiros envolvendo fraudes contábeis em grandes empresas foi possível perceber um crescente número de questionamentos quanto ao trabalho do auditor externo. Entende-se, portanto a relevância em pesquisar o quão afetado foi a imagem do auditor em nosso país, perante os Analistas de Mercado, uma vez que estes possuem a função de auxiliar os investidores em relação à decisão de investimentos.

O estudo desse tema mostra-se também importante aos auditores, eles precisam orientar - se acerca da sua profissão e da confiabilidade do seu trabalho em relação à opinião do usuário, assim como observarem em qual área e em quais aspectos eles precisam adequar seus serviços às necessidades dos usuários, de forma a alocar mais adequadamente seus recursos e aperfeiçoar o treinamento de suas equipes. Oliveira (2005) expõe a importância do trabalho:

(...) que investigue fatores que afetam o trabalho dos auditores e que demonstre as expectativas e as percepções das empresas quanto ao trabalho e a conduta desses profissionais, quanto a contribuir para uma relação mais equilibrada diante das perspectivas de monitoramento regulatório mais intenso no contexto local e internacional (Oliveira, 2005, p. 7).

Essa colocação de Oliveira (2005) apresenta-se pertinente a esse estudo, em especial, pelo fato da opinião dos Analistas de Mercado ser utilizada para respaldar as decisões dos investidores.

Segundo Lopes e Martins (2005, p. 9), “o mercado financeiro é o maior usuário das informações contábeis por intermédio de analistas, corretoras, investidores institucionais e individuais, bancos de investimentos, entre outros”.

Os Analistas de Mercado são aqueles que estudam o Mercado Acionário e prestam serviços a acionistas e investidores, os auxiliando a fazer uma escolha acertada no momento de optarem por qual empresa investir, ou se devem ou não manter suas ações em determinada empresa. Eles são ainda responsáveis por organizar, observar e analisar os mercados: analisam os problemas econômicos, as necessidades e vigilância do ambiente comercial e da concorrência existentes no Mercado. Os Analistas reúnem e analisam os dados que nos ajudam a entender o mercado dos consumidores e a sua evolução. Para prestar esse tipo de consultoria, os Analistas usam do conhecimento, estudo e trabalho da Auditoria Externa para os auxiliarem em seu próprio trabalho. A análise da percepção dos Analistas de Mercado sobre o papel do Auditor e a qualidade do seu trabalho é uma parte do processo de entender as necessidades dos clientes e contribui para entender em que grau a indústria de auditoria independente está atingindo seus objetivos, sendo o principal deles entregar confiança.

3. Metodologia

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. Segundo Gil (2008) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar uma aproximação com o problema, através da familiaridade, tornando-o mais explícito ou a constituir hipóteses. O universo da pesquisa são os analistas do mercado de capitais brasileiro, já sua amostra é constituída pelos analistas de mercado, listados no site da BM&Fbovespa, que trabalham e prestam serviços ou são associados às corretoras de valores mobiliários da cidade de São Paulo, apresentadas na Tabela 1.

Para tanto, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados os questionários, qual foi enviado para o endereço eletrônico dos analistas de mercado listados na BM&FBovespa. Para a análise dos dados do questionário Malhotra (2006) expõe que o questionário representa a técnica voltada para a coleta de dados, que consiste em várias perguntas unidas, escritas ou orais, que um entrevistado consente em responder.

Para a análise dos dados do questionário utilizou-se a análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise dos diversos meios de comunicação que faz uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo do que se deseja analisar.

Através da análise de conteúdo, torna-se possível o estudo dos dados, de forma objetiva, sistemática e exploratória, com vistas a buscar evidências relacionadas ao foco da pesquisa. (Martins & Theóphilo, 2007).

Foram levantados juntos às empresas, com os analistas de mercado nelas inscritos, bem como nos seus respectivos endereços eletrônico para envio dos questionários da pesquisa.

Tabela 1 Apresentação das empresas das quais foram extraídas a amostra da pesquisa.

ÀGORA CTVM S.A.	H.H. PICCHIONI S.A. CCVM	PROSPER S.A. CVC
ALFA CCVM S.A.	HENCORP COMMCOR DTVM LTDA	RENASCENÇA DTVM LTDA
ALPES CCTVM S.A.	HSBC CTVM S.A.	SANTANDER CCVM S/A
ATIVA S.A. CTCV	ICAP DO BRASIL CTVM LTDA	SITA SCCVM S.A.
BANIF CVC S.A.	INDUSVAL S.A. CTVM	SLW CVC LTDA
BRADESCO S.A. CTVM	INTERBOLSA DO BRASIL CCTVM	SOCOPA SC PAULISTA S.A.
CITIGROUP GLOBAL MARKETS BR	INTERFLOAT HZ CCTVM LTDA	SOLIDEZ CCTVM
CODEPE CV S.A.	ITAÚ CV S/A	SOLIDUS S.A. CCVM
COINVALORES CCVM LTDA	LINK S.A. CCTVM	SPINELLI S.A. CVMC
CONCORDIA S.A. CVMCC	MAGLIANO S.A. CCVM	TALARICO CCTM LTDA
CORRETORA SOUZA BARROS CT S.A.	MAXIMA S/A CTVM	TÍTULO CORRETORA DE VALORES S.A.
CORVAL CVM S.A.	MERC. DO BRASIL COR. S.A. CTVM	TOV CCTVM LTDA
CRUZEIRO DO SUL S.A. CVM	NOVINVEST CVM LTDA	UM INVESTIMENTOS S.A. CTVM
DIFERENCIAL CTVM S.A.	OLIVEIRA FRANCO SCVC LTDA	VOTORANTIM CTVM LTDA
ELITE CCVM LTDA	OMAR CAMARGO CCV LTDA	WALPIRES S.A. CCTVM
FATOR S.A. CV	PAX CVC LTDA	XP INVESTIMENTOS CCTVM S.A.
GERALDO CORREA CVM S.A.	PETRA PERSONAL TRADER CTVM S.A.	
GRADUAL CCTVM S.A.	PLANNER CV S.A.	

Fonte: BM&FBovespa (2011).

O questionário foi constituído de perguntas abertas e fechadas, sendo dez questões abertas e por sete perguntas fechadas. Dentre as questões fechadas, duas utilizaram a escala Likert, buscando evitar o índice de rejeição. Malhotra (2006):

Batizada em homenagem ao seu criador, Rensis Likert, a escala Likert é uma escala amplamente utilizada que exige que os entrevistados indiquem um grau de concordância ou discordância com cada uma de uma série de afirmações sobre objetos de estímulo. Tipicamente, cada item da escala tem cinco categorias de resposta, que vão de “discordo totalmente” a “concordo totalmente” (Malhotra, 2006, p.255.).

Os questionários foram confeccionados após revisão de literatura e foram delineados pelo tema, hipóteses e questões abordadas nesse artigo, este instrumento foi direcionado aos Analistas de Mercado de maneira que isso pôde gerar evidências necessárias que ajudaram no esclarecimento das questões inicialmente elaboradas e no alcance dos objetivos elencados.

Subsidiariamente, foi procurado obter a percepção dos Analistas de Mercado quanto a certos temas importantes: responsabilidade e extensão do trabalho do auditor independente; fraudes; competência técnica da equipe de auditoria; evidências de comportamentos por parte do auditor que possam representar diminuição da qualidade da auditoria; dentre outros temas importantes para a profissão de auditor independente.

Os sítios das cinquenta e duas empresas foram acessados com o objetivo de encontrar o e-mail de analistas financeiros cadastrados. Os questionários foram enviados para o

endereço eletrônico de todos os analistas encontrados. Nas empresas que não foram encontrados os contatos dos analistas foram enviados *e-mails* a essas empresas solicitando o endereço eletrônico desses profissionais. Por seis semanas consecutivas foi enviado, um *e-mail* por semana, contendo o questionário e a solicitação aos analistas de participação da pesquisa, para as cinquenta e duas empresas apresentadas na Tabela 1. Totalizando trezentos e doze *e-mails* enviados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Das cinquenta e duas empresas em questão, apenas seis participaram da pesquisa respondendo os questionários. Os participantes foram os analistas financeiros das empresas que para manter o sigilo serão chamadas de empresas A, B, C, D, E e F. Dentre as empresas contatadas quatro alegaram não possuir o público alvo da pesquisa. As demais empresas não se manifestaram de forma efetiva, não responderam, portanto o questionário. Encontram-se, na Tabela 2, os percentuais desse resultado.

Tabela 2 Resultado do envio dos questionários

Empresas que responderam o questionário	11,53%
Empresas que alegaram não possuir o público alvo	07,69%
Empresas que não se manifestaram efetivamente	80,78
Total das empresas	100%

Nota-se, através da Tabela 2, que apenas 11,53% dos analistas das empresas responderam o questionário, demonstrando um baixo índice de resposta o que se apresenta como uma limitação. Também 7,69% entrarem em contato por *e-mail* alegando não possuírem o público alvo da pesquisa e 80,78% das empresas não responderam o questionário. Com isso, verifica-se um baixo nível de resposta à pesquisa, demonstrando uma limitação dessa.

Primeiramente a pesquisadora investigou, através de 04 perguntas presentes no questionário, se os analistas financeiros conheciam a função desempenhada pelos auditores contábeis assim como quais atividades são desenvolvidas por eles ao auditarem uma empresa (1), foi pedido ainda que eles citassem duas atividades desempenhadas pelos auditores (2) e foi solicitado que os analistas apresentassem aspectos positivos (3) e falhas (4) que eles encontravam nos trabalhos de auditoria.

Na Tabela 3 estão as respostas dos analistas de mercado em relação à essas 04 perguntas.

Através das respostas apresentadas na Tabela 3 foi possível perceber que todos eles declararam conhecer a função do Auditor Contábil assim como conhecem as atividades que são desenvolvidas por eles ao auditarem uma empresa.

Tabela 3 Investigação sobre conhecimento dos analistas acerca do trabalho dos auditores

Analista	Respostas
A	<p>1-Sim</p> <p>2-No fundo sei apenas que o auditor faz auditoria na contabilidade da empresa. As empresas possuem mecanismos de apuração de resultado, contabilização de ativos e passivos, etc. O auditor verifica estes cálculos e dá seu parecer sobre os números.</p> <p>3- No fundo, não dá para dizer que há algo perceptível. Em geral, o mercado e os analistas confiam nas empresas mais conhecidas como KPMG, Price, etc. Empresas menores são vistas como mais suscetíveis a falhas ou a algum tipo de “vista grossa” nos dados.</p> <p>4- Nos últimos anos, parece ter crescido a desconfiança com a auditoria em si. As empresas podem procurar métodos contábeis que dê uma aparência melhor ao balanço, como mudar a forma de reconhecer receita ou a forma de depreciação dos ativos, e isto os analistas sabem como perceber. Mas a verificação cuidadosa dos procedimentos contábeis é função dos auditores e em alguns casos o trabalho não foi bem feito.</p>
B	<p>1-Sim. Os auditores contábeis conferem as contas do balancete fazendo a composição do saldo das contas para ver sua veracidade.</p> <p>2- Conferências das contas, Carga fiscal</p> <p>3- Ajudam a evitar fraudes e lançamentos errados.</p> <p>4- Eles costumam abordar fatores irrelevantes.</p>
C	<p>1- Sim</p> <p>2- Auditar o balanço e os demonstrativos de resultados das empresas; Auditar contas e demais operações financeiras feitas por alguma empresa.</p> <p>3- Pessoa de fora da empresa possivelmente tem um olhar diferente do auditor interno, visto que não está no dia-a-dia da empresa, e não tem o porquê beneficiá-la.</p> <p>4- Sem resposta</p>
D	<p>1-Sim</p> <p>2- Verificação de consistências contábeis e dos procedimentos internos principalmente de uma empresa de capital aberto.</p> <p>3- A verificação minuciosa das demonstrações contábeis de uma empresa, assegurando a veracidade das informações publicadas.</p> <p>4- Às vezes as análises são por amostragens e como isso, podem deixar de analisar alguns fatos importantes.</p>
E	<p>1-Sim</p> <p>2- Verificação e opinião sobre se as práticas contábeis das demonstrações financeiras da empresa estão corretas. Outra atividade é a conferência de controles internos das empresas e seus riscos para as demonstrações financeiras.</p> <p>3- Grande qualidade técnica da equipe.</p> <p>4- O problema da independência. Como quem contrata a auditoria externa é a própria empresa, há um claro conflito de interesse na hora de os auditores emitirem suas opiniões. O certo no meu entendimento é que as auditorias fossem contratadas por órgãos reguladores, como a CVM por exemplo.</p>
F	<p>1-Sim</p> <p>2-Sem resposta</p> <p>3-Sem resposta</p> <p>4-Sem resposta</p>

Como prosseguimento da pesquisa serão analisadas na Tabela 4 as respostas apresentadas pelos analistas financeiros que estão relacionadas à questão central da pesquisa, “A importância que o trabalho dos auditores possui para a tomada de decisão no Mercado de Capitais segundo a avaliação dos analistas de mercado”. Foi Perguntado aos analistas quanto ao grau de importância (1 para pouco importante e 5 para muito importante) do trabalho dos auditores (1), quanto à utilização do trabalho dos auditores de forma a auxiliar os analistas a realizarem seu próprio trabalho (2), opinião do analista

em relação ao trabalho do auditor (3) e qual a relação existente entre Analistas e Auditores Independentes (4).

Tabela 4 Informações sobre a importância do trabalho dos auditores

Analistas	Respostas
A	1- 3 2-Sim 3- São coisas diferentes. O analista analisa os dados partindo do princípio que eles estão corretos. Este é o caso em 99% das circunstâncias. 4- Os analistas dependem da auditoria para poder contar com os dados. Caso contrário, os dados seriam vistos com desconfiança. Poderiam não ser usados. Ou ainda, o analista poderia tentar fazer o trabalho de auditor. Em resumo, a auditoria ajuda o analista a não se preocupar com a veracidade das informações.
B	1-5 2-Não 3- Troca de experiência e conhecimento. 4- O analista tem que confiar no parecer dos auditores.
C	1-4 2-Não 3-Pouca 4-Nenhuma
D	1-4 2-Sim 3- É importante devido à formação de opinião dos analistas. 4- Os analistas de mercado precisam dos trabalhos realizados pelos auditores independentes como uma das ferramentas na tomada de decisão.
E	1-5 2-Sim 3- Ele vai ser o usuário final das demonstrações, portanto é bastante importante. 4- Deveria haver uma relação de confiança, porém não é bem assim hoje em dia.
F	1-Sem resposta 2-Não 3-Sem resposta 4-Sem resposta

Foi possível observar a partir da análise da Tabela 4 que a maior parte dos respondentes considera importante o trabalho desenvolvido pelos auditores.

Na Tabela 5 apresenta-se o agrupamento das respostas que estão relacionadas com a primeira hipótese da pesquisa, “Os Analistas Financeiros tendem a subestimar a importância do trabalho do auditor para obter informações financeiras confiáveis”, após o cenário das fraudes. Foram feitas as seguintes perguntas aos analistas, os analistas confiam no trabalho dos auditores?(1), como as fraudes repercutiram na confiabilidade dos trabalhos de auditoria?(2), a imagem do auditor após as fraudes foi afetada?(3) e quais os motivos relevantes à contratação de auditores independentes?(4).

Tabela 5 Imagem do auditor após fraudes contábeis

Analista	Respostas
A	1-Sim 2- A fraude mostra que mesmo dados auditados pelas grandes firmas podem conter informações falsas. Deve levar a alguns analistas a serem mais críticos com os dados, pelo menos no curto prazo. 3-Não 4- O objetivo é dar mais confiança às informações. Mas eu não contrato!
B	1-Sim 2- Para nós não mudou. 3- Sim 4- Assegurar as contas contábeis de possíveis fraudes ou erros de funcionários e auxílio nas contabilizações.
C	1-Sem resposta 2- De maneira duvidosa e negativa. 3-Sim 4- Olhar transparente da instituição em questão, sem gerar conflito de interesses.
D	1-Sim 2- Os analistas passam a questionar a qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelas auditorias externas e menos dependentes. No caso de investidores quer possuem uma estrutura maior passa também a analisar as informações da empresa que possuem interesse de investir de forma <i>in loco</i> com a administração da mesma. 3-Sim 4- Transparência com o mercado.
E	1-Sim 2- Da pior maneira possível, com perda de credibilidade. 3-Sim 4- A necessidade de uma conferência externa sobre os números que irão ser apresentados nas demonstrações financeiras, para guiar o mercado em seus investimentos.
F	1-Não 2-Muito mal 3-Sim 4-Sem resposta

Percebe-se através dos respondentes, conforme Tabela 5, que a imagem do auditor ficou bastante abalada, e a qualidade de seu trabalho após os grandes escândalos corporativos.

Na Tabela 6 encontram-se as respostas dos analistas que estão tratando da segunda hipótese da pesquisa, “Os Analistas de Mercado julgam que os auditores não são eficazes na identificação de erros e fraudes relevantes para as demonstrações financeiras”.

Foi perguntado aos analistas se as auditorias independentes são eficazes na identificação de fraudes e erros contábeis relevantes (1).

Tabela 6 Os auditores são eficazes na identificação de erros e fraudes?

Analista	Respostas
A	1-Sim
B	1-Sim
C	1- Em alguns casos sim, em outros aparentemente nem tanto.
D	1-Sim. De forma Geral
E	1-Não
F	1-Não

A maioria dos respondentes portaram-se de forma contrária à hipótese 2 da pesquisa, conforme apresentado na Tabela 6.

5. CONCLUSÕES

Como uma primeira e fundamental conclusão, embora não seja o foco da pesquisa, mas influíu diretamente no resultado dela, constatou-se um baixo nível de respostas dos analistas de mercado, o que apresenta-se como uma limitação da presente pesquisa. Mesmo após insistir veementemente com os analistas para participarem da pesquisa, através do envio de mais de trezentos e-mails com o questionário em anexo, conseguiu-se apenas seis respostas.

Visto que o propósito desse trabalho foi o de entender a imagem dos auditores externos perante os analistas de mercado de forma a contribuir com o desenvolvimento e aprimoramento do trabalho dos próprios auditores. Seria então de fundamental importância a participação desses profissionais no sentido de procurar maneiras de sofisticar ambas as profissões.

Repensar o trabalho do Auditor Independente é requerido para conferir maior segurança aos investidores quanto ao desempenho das empresas que atuam no Mercado de Capitais Brasileiro e a adoção de boas práticas de Governança Corporativa. Este fato teria a função de impulsionar o desenvolvimento deste mercado importante para o desenvolvimento econômico nacional.

Os analistas que participaram da pesquisa, mostraram entender bem as diversas atribuições, assim como o trabalho desenvolvido por um auditor externo. Declararam vários fatores que fazem do trabalho do auditor um trabalho demasiadamente importante, assim como também julgaram ser ideal a confiança mútua entre os trabalhos dos auditores independentes e o dos analistas, embora bastante diferentes, esses dois profissionais trabalhando juntos, poderiam obter um maior sucesso em seus trabalhos e poderiam realizá-lo com maior rapidez. Mas os analistas se contradizeram no momento em que disseram não utilizar do trabalho do auditor para auxiliá-lo em seu trabalho. Um analista afirmou, inclusive que entende toda a importância de um auditor externo mas não contrataria nenhum para sua empresa.

Tudo isso mostra que na teoria a profissão do auditor têm funcionado, mas na prática, efetivamente, esse profissional tem sido desqualificado, têm-se desconfiado da qualidade do trabalho dele, depois das grandes crises corporativas. Os auditores, conforme os analistas, mesmo depois dos procedimentos implantados para melhoria e controle da profissão de auditoria independente, não conseguiram melhorar suficientemente a qualidade do trabalho deles e resgatar a credibilidade.

Segundo os analistas participantes da pesquisa, os auditores não têm conseguido atingir o principal objetivo de sua profissão, que é o de levar confiança aos diversos usuários da informação contábil. Em um primeiro momento declararam confiar no trabalho dos auditores independentes, mas no decorrer das respostas seguintes do questionário, foi possível perceber no geral que a imagem dos analistas após os grandes escândalos contábeis, ocorridos nos últimos doze anos no mundo inteiro, repercutiram negativamente na imagem dos auditores externos perante os analistas.

Perante a pouca participação do público alvo da pesquisa, os resultados apresentados aqui mostram-se bastante imaturos para que se possa tirar conclusões exatas e concretas,

mas já demonstra e contribui com o início de um estudo tão importante para uma época ligada à transparência das empresas e informações transmitidas por elas.

É possível entender a postura desconfiada dos analistas perante o trabalho dos auditores, entretanto deve-se salientar que os auditores independentes segundo a NBC TA 200 - Objetivos Gerais do Auditor Independente - D.O.U. de 03/12/2009 não são os primeiros responsáveis por detectar erros ou fraudes nas demonstrações financeiras, esse papel cabe à administração da entidade. Essa é uma resolução bastante razoável, pois se a administração da empresa estiver realmente disposta a executar a fraude, por limitações, físicas, espaciais e temporais, em grande parte dos casos os auditores não teriam meios para identificar tal procedimento.

Outra constatação obtida através da pesquisa foi a de que os Analistas Financeiros tendem a subestimar a importância do trabalho do auditor para obter informações financeiras confiáveis. Sugere-se que outros pesquisadores interessem por pesquisar esse tema, por se tratar de um assunto tão relevante para a sociedade e que, portanto surjam novos artigos visando aprofundar os estudos desse tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. (2003). *Auditoria: um curso moderno e completo*. São Paulo: Atlas.

AMORIN, L. (2011). Para que servem as auditorias?. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/0984/noticias/para-que-servem-as-auditorias>> . Acessado em: 30 de março de 2011.

ASSUNÇÃO, J.; CARRASCO, V. (2008). *Avaliação da Rotatividade dos Auditores Independentes*. Rio de Janeiro: Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ATTIE, W. (1998). *Auditoria: Conceitos e aplicações*. São Paulo: Atlas.

AZEVEDO, S. (2004). *O esquema desmoronou*. Revista Capital Aberto. Ano1, N.6, pág. 30-35.

BARDIN, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BM&FBOVESPA. Textos diversos. Disponível em: <<http://www.BM&FBovespa.com.br>> Acessado em: 10/09/2010.

BOYNTON, C. W; Johnson, R. N; Kell, G. W. (2002). *Auditoria*. 7. ed. São Paulo: Atlas.

COMISSÃO De Valores Mobiliários - CVM. INSTRUÇÃO 308, de 14 de Maio de 1999. Disponível em: www.cvm.gov.br. Acessado em: 20/10/2010.

CONSELHO Federal De Contabilidade – CFC. Resolução diversas. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acessado em: 20/10/2010.

AZEVEDO, F. B.; COSTA, F. M. (2008). Efeito da troca da firma de auditoria no gerenciamento de resultados das companhias abertas brasileiras. In: II Congresso ANPCONT, 2008, Salvador. *Anais do II Congresso ANPCONT*.

CREPALDI, S. A. (2007). *Auditoria contábil: Teoria e prática*. São Paulo: Atlas.

DONALDSON, T.; PRESTON, L. E. (1995). The stakeholder theory of the corporation: Concepts, evidence and implications. *The Academy of Management Review*. Vol. 20, pp. 65– 91.

FRANCO, H. A. (1999). *Contabilidade na era da globalização*. São Paulo: Atlas.

FRANCO, H.; MARRA, E. (2001). *Auditoria contábil*. 4ª edição. São Paulo: Ed. Atlas.
FREEMAN, R. E. (1984). *Strategic Management: A stakeholder approach*. Marshfield, USA: Pitman Publishing Inc.

GIL, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª. ed. São Paulo: Atlas.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. (1976). Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*. V.3, No.4, pp. 305-360.

JONES, T. M.; WICKS, A. C. (1999). Convergent stakeholder theory. *The Academy of Management Review*, V. 24, no. 2, 206-221.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. (2005). *Teoria da contabilidade: Uma nova abordagem*. São Paulo:

MALHOTRA, N. K. (2006). *Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada*. 4ª. ed. Porto Alegre: Bookman.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. (2007). *Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas*. São Paulo: Atlas.

MITCHELL, R. K.; AGLE, B. R.; WOOD, Donna J. T. (1997). A theory of stakeholder identification and salience: Defining the principle of who and what really counts. *The Academy of Management Review*, V. 22, no. 4, 853-886.

NIYAMA, J. K. (2005). *Contabilidade internacional*. São Paulo: Atlas.

OLIVEIRA, A. Q. (2005). *O Rodízio de Firms de Auditoria e seus Impactos nas Demonstrações Contábeis*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

OLIVEIRA, A. Q.; Santos, N. M. B. F. (2007). Rodízio de Firms de Auditoria: A experiência brasileira e as conclusões do mercado. *Revista de Contabilidade e Finanças*. São Paulo, v. 18, n. 45, p. 91 – 100.

PEREZ JÚNIOR, J. H. (2011). *Auditoria de Demonstrações Contábeis – Normas e Procedimentos*. São Paulo: Atlas.